

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS
GRUPO DE HISTÓRIA ORAL
PROJETO INTEGRADO: “MEMÓRIA E HISTÓRIA: VISÕES DE MINAS”
ENTREVISTADORES: PROF. MICHEL LE VEN
APARECIDA MACIEL
MIRIAM HERMETO
ENTREVISTADO: JOSÉ DAZINHO GOMES PIMENTA
LOCAL: BELO HORIZONTE
DATA: 23/01/1996

Entrevista - fita 5 - lado A

MV: ...23 de janeiro de 1996, é a primeira entrevista do ano, e os entrevistadores são a Cida, a Miriam e o Michel. Dazinho, depois desse intervalo, então, vamos tentar retomar... Paramos... Ouvimos mais a sua vida familiar e a sua vida no trabalho e principalmente o trabalho na mina. Talvez agora você pudesse entrar mais na sua vida pessoal também, mas nos seus... [Quando?] você se formou mais, como... descobriu a política e a vida sindical, e também a Ação Católica. Então seria mais a sua... o Dazinho... o militante, não é? E também a gente poderia seguir a cronologia, [quando?] você... Você já falou quando descobriu a JOCE**Erro! Indicador não definido.**, não é?, e os... alguns contatos já com Sindicato**Erro! Indicador não definido.**, você pudesse seguir, como fizemos até agora, o caminho cronológico também seria muito bom, não é?

JD: Bem, quando... Quando eu passei a militar no Sindicato**Erro! Indicador não definido.** não tinha ainda noção bem apurada da militância**Erro! Indicador não definido.** operária no sindicato não. É... foi mais ou menos um pouco de intuição, por ver como os companheiros que atuavam na frente dos sindicatos, dirigentes e aqueles companheiros mais ativos, nas assembléias, e isso me empolgou e me deu uma certa intuição de que era necessário a participação de todos os trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** nesse processo. Mas isso só se me... se tornou mais claro para mim, mais evidente, com uma

compreensão mais aberta a partir da minha participação na... na JOC **Erro! Indicador não definido.** - Juventude Operária Católica. Comecei militando na JOC por intermédio do pároco lá da minha... da minha cida... da cidade onde morava, Nova Lima **Erro! Indicador não definido.**, e os companheiros aqui de Belo Horizonte que estavam, naturalmente, organizando a JOC em Minas Gerais. Isso talvez lá para os idos de 1947, não me lembro bem. Mas o que mais me tocou e que realmente me conduziu para esse caminho foi a assistência eclesiástica que nós tínhamos, não é?, que era, nessa ocasião, eee... o assistente eclesiástico Padre Lage **Erro! Indicador não definido.** //MV: Hum.// e que passou a ir a Nova Lima de vez em quando para dar formação religiosa aos militantes e, consequentemente, a obrigatoriedade ou a obrigação que o cristão tinha de participar dos... dos... dos movimentos //MV: Hum, hum.// no qual estava inserida a classe operária. E no início eu tive um pouco de dificuldade de compreender o que que a Igreja tinha a ver com isso, mas logo depois que ele começou então a dar lições sobre o Evangelho, nos mostrar o que que o Evangelho queria de nós e tudo, então aí que eu passei a entender um pouco essa parti... a necessidade da participação do cristão nos movimentos operários. O que eu fazia por intuição passou a ser por compreensão em ver que havia realmente um entrelaçamento entre os trabalhadores e o que o Cristo desejava de todos nós. Nessa época eu... apesar d'eu não ser anticomunista **Erro! Indicador não definido.**, porque não sabia muito bem o que que era, mas eu tinha uma aversão grande pelo comunismo e isso era assim voltado pelas pessoas que militavam no Partido. A partir da minha compreensão do Evangelho, eu passei a... a não ter mais essa, esse tipo de preconceito contra os companheiros. E passei a ver que os... os companheiros que pertenciam ao Partido Comunista **Erro! Indicador não definido.** eram filhos de Deus do mesmo jeito que a gente e que a visão ideológica que eles tinham e que era diferente, mas que nós éramos todos iguais. E passei a perceber a grandiosidade deles, porque eram companheiros que entregavam-se totalmente na luta da classe operária e nunca eram, às vezes, até reconhecidos, porque a polícia perseguia, a firma perseguia e muitos dos trabalhadores perseguiam-os e eles estavam sempre dispostos a continuar a luta, passando por cima disso tudo, sem nenhuma... sem nenhuma... sem nenhum ganho extra. Até, pelo contrário, perdiam muito porque tinham uma... uma tradição de luta, não é? E/

MV: Ô Dazinho, o... Você fala de intuição, não é? Essa intuição lhe veio um pouco da... da religião **Erro! Indicador não definido.** ou mais voltado para o... por causa do... da

miséria ou da dificuldade do trabalho? Você lembra que você [] sempre foi marcado pela religião, apesar de... talvez depois que ele mudou para Belo Horizonte ter tido menos frequência, mas seria interessante de conhecer. Porque de você... Você, antes da JOCErro! **Indicador não definido.**, você teve a intuição. Isso é muito... não foi só a JOC que te... que te levou a militânciaerro! **Indicador não definido.**

JD: Pois é. Mas essa intuição foi... Eu penso que foi bem pelo fato de ver a miséria // **MV:** A miséria.// em que os trabalhadoreserro! **Indicador não definido.** incorria, // **MV:** Han!// trabalho pesado, pagamento eh... pequeno, situação de trabalho de alta periculosidade e, no entanto, os salários não dava o suficiente para os trabalhadores tratarem de suas famílias. // **MV:** Hum, hum.// Então, eu penso que no início a intuição foi mais ou menos por aí, porque a religiãoerro! **Indicador não definido.**... a religião era muito pouco difundida, no sentido de ligá-la ao... a... ao social.

MV: Hum, hum.

JD: Era uma... era uma religiãoerro! **Indicador não definido.** muito de pregação... pregação espiritual, muito espiritual, e nada de... de visão dos problemas sociais.

MV: Eu sei...

JD: Mesmo porque a Igreja, naquela época, estava ainda, muito mais do que hoje, arraigada ao poder, ao poder político e ao poder econômico. E como a firma lá tinha um poder econômico muito grande e detinha o poder político da cidade, então a Igreja era muito... a... muito ligada, principalmente a Igreja recebia favores, // **MV:** Hum, hum.// não é?, da única firma que tinha lá.

MV: Ô Dazinho, você fala de 1947, não é? Então, é um tempo... ah... fim da Segunda Guerra Mundial, início da Guerra Fria, mas... mais a euforia do fim da Guerra, não é? E é... aqui já teve a Constituinte, a Nova Constituição, e a abertura maior do... para o Partido Comunistairro! **Indicador não definido.**, não é?, e depois a perseguição de novo. Qual é a idéia...? E o sindicato, pelo menos os estudos dizem, o sindicato de... dos mineiros, em Monlevade, sempre foi muito influenciado pelos comunistaserro! **Indicador não definido.**, é Partido Comunista que teve um papel. Qual é...? Como que você percebia isso? Ou se... se realmente havia uma certa identificação entre o Sindicatoerro! **Indicador não definido.** dos Mineiros de Nova Limaerro! **Indicador não definido.** e os comunistas?

JD: Havia. O que acontece é o seguinte: é que a existência desse problema, ele era muito mais é... é... conhecido pela perseguição que a empresa faz... a empresa fazia sobre os comunistas**Erro! Indicador não definido.** do que pela própria ideologia, não é?, dos próprios comunistas. Porque lá no Sindicato**Erro! Indicador não definido.**, apesar do Sindicato ter assim uma forte intervenção dos membros do Partido Comunista**Erro! Indicador não definido.**, quem dirigia o Sindicato não era os comunistas. Eles davam a tônica na assembléia, eles é que colocavam os problemas fundamentais na assembléia, mas quem era os dirigentes do sindicato**Erro! Indicador não definido.**, normalmente, era gente ou ligado à Igreja ou que, se não fosse ligado à Igreja, mas que tinha ideologia cristã.

MV: Hum, hum.

JD: E que eh... de certa forma até costumava a querer fazer oposição bem forte aos companheiros ligados ao Partido Comunista**Erro! Indicador não definido.** Então, o problema do comunismo lá era muito mais por causa da interferência da empresa junto deles do que propriamente dito do... do Sindicato**Erro! Indicador não definido.** ou dos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.**, porque os trabalhadores, na sua maioria, não tinha ideologia nenhuma.

MV: Hum, hum. É a... O que é próprio do... do Partido, a pregação da revolução, da transformação social... Isso... é... algumas idéias assim circulavam, não é?

JD: Não. O que circulava lá - e nesse ponto eu acho que eles foram muito inteligente -, o que circulava lá era simplesmente a idéia da defesa do direito dos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.**, não é? Eles... todo o trabalho deles era voltado para a defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores. Eles não to... Há não ser... possivelmente não sei. Aí eu estou... aí eu estou que... dizendo o que podia ser. Nas reuniões internas deles, eles tratassem de assuntos... **//MV:** Com certeza**//** é, dessa ordem. Mas com referência ao público... ao público, aos trabalhadores nas assembléias, no Sindicato**Erro! Indicador não definido.**, mesmo nas conversas particulares de grupos heterogêneos, o assunto era a situação de miséria dos trabalhadores e das condições de trabalho.

MV: Quer dizer, de início há uma certa convivência, então, entre os cristãos, os católicos, e os comunistas**Erro! Indicador não definido.** lá no Sindicato**Erro! Indicador não definido.**

JD: Bom, no início da criação do Sindicato **Erro! Indicador não definido.** foram os comunistas **Erro! Indicador não definido.** que realmente lutaram e fizeram com que fosse criado o Sindicato em Nova Lima **Erro! Indicador não definido..** E tanto é que nessa ocasião, por ocasião da fundação do Sindicato, dezessete companheiros foram postos na rua, porque foram os ideólogos da criação do Sindicato. E... a Companhia tinha tanto poder que apesar do Sindicato... ser criado o Sindicato dos Trabalhadores por orientação do pessoal do Partido Comunista **Erro! Indicador não definido.,** ela criou também um Sindicato dos Trabalhadores com orientação dela. E naquela ocasião era permitido, não é?

MV: Hum! Dois []

JD: É. E então, durante algum tempo ela manteve um sindi... um sindicato lá, que era só de fachada e tal tal, mas que, de qualquer maneira, lançava uma certa divisão entre os companheiros. E esse sindicato combatia ostensivamente os companheiros do Partido Comunista **Erro! Indicador não definido..** O outro sindicato, dos trabalhadores **Erro! Indicador não definido.,** apesar já ter embutido nas suas diretorias alguns companheiros que eram do Partido Comunista... Mas eles não se apresentavam como tal, afim de manter a... a...

MH: Infiltração?

JD: Não. A fim de manter a... a hegemonia. Então eles pa... entravam lá eh... mascarados, não é?, e faziam parte, às vezes, da diretoria, mas nunca se apresentavam como membros do Partido Comunista **Erro! Indicador não definido.** e nem davam uma tônica muito pesada na diretoria, para a evitar divisão, não é?, ali no meio dos trabalhadores **Erro! Indicador não definido..** // **MV:** Na... na...// Mas eles eram muito inteligentes // **MV:** Hum, hum.// e foram realmente os baluartes do grande sindicato que foi o Sindicato **Erro! Indicador não definido.** // **MV:** Nova...// dos Trabalhadores...

MV: Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** não era chamada de cidade vermelha?

JD: Raposos.

MV: []

JD: Não. Raposos é que era chamado de...

MV: É mesmo?

JD: É.

MV: Por quê?

JD: Não... Porque a maioria deles moravam em Raposos. Agora, Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** era... é um certo reflexo deles, porque a Nova... Nova Lima é que era a base territorial do Sindicato **Erro! Indicador não definido..**

MV: Hum, hum. E então, agora, o Dazinho no Sindicato **Erro! Indicador não definido.** e na militância **Erro! Indicador não definido....**

JD: Bom, quando eu comecei a descobrir essa verdade sobre a necessidade da... da unidade de todos os trabalhadores **Erro! Indicador não definido..**, independente da sua ideologia política, eu passei também então a ter mais é, é... personalidade dentro do... das assembléias do Sindicato **Erro! Indicador não definido..**, passei a atuar com mais é... com mais frequência e a atuar assim com mais conhecimento, porque eu passei também a ler um pouco mais, a estudar um pouco mais, e procurar me informar é... das questões políticas que envolvia o interesse do... dos donos do poder, e dos interesses da classe operária. Então passei a participar mais efetivamente e cheguei, a partir desse momento, cheguei a ter um... uma certa... uma certa liderança no meio, principalmente, dos companheiros da Igreja, não é?

MV: Hum, hum.

JD: E logo imediatamente nós passamos então, até essa época a gente não tinha... como... como Igreja nós nunca tínhamos participado de nenhuma chapa no Sindicato **Erro! Indicador não definido..** Mas daí em diante nós com... passamos a participar de chapa do Sindicato como um grupo, que era realmente o grupo de Igreja, que não era assim... não tinha toda a liderança, não mantinha toda a hegemonia da chapa, em termos de... de Igreja, mas mantínhamos uma certa orientação nossa, baseada nos ensinamentos da JOCE **Erro! Indicador não definido..**

MV: Hum, hum. Quando foi a primeira vez que você entrou em uma chapa e se elegeu para a direção do Sindicato **Erro! Indicador não definido.?**

JD: A primeira vez foi 1952, entrei numa chapa como candidato a secretário **Erro! Indicador não definido..**, porque naquela, naquela ocasião e no nosso, no nosso estatuto a chapa já entrava com os cargos definidos.

MV: Hum, hum.

JD: Presidente, secretário**Erro! Indicador não definido.**, tesoureiro, conselho fiscal, não é?, e os devidos suplentes. Então, em 1952 teve eleição, eu participei nela como candidato a secretário. E tinham, tínhamos mais três companheiros da JOCE**Erro! Indicador não definido.** que entraram no Conselho Fiscal. E... nós fomos eleitos. Foi um período muito tumultuado.... muito duro, porque o companheiro que era, que foi candidato a presidente, ele não tinha... ele não tinha assim nenhuma facção a que ele pertencesse não. Ele tinha uma coragem pessoal muito grande, e que foi, talvez, o trunfo da nossa eleição. Porque apesar de nós termos um pessoal de Igreja lá... e a maioria dos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** serem católicos, então, isso não tinha nenhuma eh... interferência não. Os companheiros votavam não por esse motivo.

MV: Hum, hum.

JD: Mas votavam por quest... por... visualização pessoal de cada um. E o Zé Nilton do Rosário**Erro! Indicador não definido.**, que era o candidato a presidência na nossa chapa, era um rapaz de mui... de uma coragem pessoal muito grande, e que enfrentava qualquer tipo de... de luta, até luta armada, no braço, qualquer [riso] [uma ali?].... Então, ele na... a nossa eleição se deu mais em função da coragem pessoal dele.

MH: José Lima?

JD: José Milton Rosário.

MV: Então ele... ele não, não tinha um grupo nem comunista // **JD:** Não!!! nem, nem especialmente católico?

JD: Ele até foi apoiado pelos comunistas**Erro! Indicador não definido.**, mas não que ele pertencesse ao Partido. Não. Eles reconheceram nele uma qualidade de muita importância na ocasião, porque o Sindicato**Erro! Indicador não definido.** de Nova Lima**Erro! Indicador não definido.**, normalmente, foi um sindicato assim que... primou pela... pela sua... pela coragem dos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.**, porque lá nós enfrentávamos os jagunços**Erro! Indicador não definido.** contratados pela empresa, não é?

MV: É quase coragem física...

JD: É coragem física. É. Os trabalhadores **Erro! Indicador não definido.** lá enfrentaram isso durante todo o período. Claro que // **AM:** A empresa...// agora mudou.

AM: A empresa contratava pessoas específicas para intimidar vocês?

JD: Não, entre os trabalhadores **Erro! Indicador não definido.** dela... // **AM:** Ah!// ela, ela tinha... mantinha um grupo de jagunços **Erro! Indicador não definido..**

MV: E que podia estar no fundo da mina também?

JD: Podia, não. Estava.

MH: Disfarçados?

JD: Não.

MH: Por exemplo, disfarçados // **JD:** Não era...// de operários.

JD: Não era nem disfarçado!

MV: Eram conhecidos.

JD: Eram conhecidos.

MH: Hum!

JD: Nós conhecíamos. Tanto é que lá tinha... lá o negócio era pesado mesmo justamente por conta disso, porque a gente conhecia quem era a favor e quem era contra, não é?, e tudo.

MH: Mas eles trabalhavam também?

JD: Mas trabalhavam lá na mina também.

MV: Quais eram as formas // **JD:** Tinham...// de pressão?

JD: Eles tinham melhores postos, eram normalmente encarregados de serviço e é, é... recebiam algumas coisas por fora para poder manter um tipo de intimidação e... não só intimidação, mas também ameaças eh... constantes sobre todos os aspectos.

MV: Podia chegar à agressão física, por exemplo?

JD: Houve muitas, houve morte, não é?, e [tudo?].

MH: Morte dentro da mina?

JD: Não. Do lado de fora, não é? Mas em função // **MH:** ...de um problema...// do problema de, de trabalhadores **Erro! Indicador não definido..**

AM: Lá é um clima de trabalho bastante tenso, não é?

JD: Completamente tenso. Primeiro, porque o trabalho dentro da mina, por natureza muito pesado, muito perigoso e periculoso. Alta periculosidade na... na faixa de silicose, não é?, que é doença profissional. Periculosidade também porque, sendo um trabalho de subsolo, além da periculosidade da doença profissional, tinha também periculosidade de é, é...

MH: ...desmoronamento.

JD: ...desmoronamentos, é... na hora de... de dar o fogo lá, que [há?] o desmonte com dinamite, muito perigoso. As... as vias de acesso muito estreitas, com muitas vagonetes dum lado e do outro, não é? Fios elétricos muito baixo, e por exemplo os do... do bonde, que era fio descoberto, muito baixo, não é? A... o ar. O ar lá embaixo é jogado cá de fora. Então nas... nos lugares mais profundos a temperatura chegava a 45, 60 graus centígrados. Às vezes a água quente, porque... Eles mandavam água gelada, mas às vezes ela custava a chegar... Então esquentava... então... água morna...

MH: Quando a temperatura ficava quente assim... Vocês saíam [ou não?]?

JD: Não, // **MH:** Como [] // trabalha constante. Trabalha constante nos lugares mais... mais profundos, trabalha constante nesse grau.

MV: Chegavam a viver vinte ou quinze anos [].

AM: A Yonne estava me falando, a Yonne Grossi, estava me falando, que com essa temperatura muitas, muitos desmaiavam, era retirado da mina... Mas tinha toda uma cultura em cima disso de que o homem, homem mesmo, era o que // **JD:** É. // conseguia ficar, // **JD:** ...superar ali a situação. // superar...

MV: // Diz que a palavra-chave era [] //

JD: // É verdade! //

AM: // É. //

JD: É o... A própria empresa incentivava a... o... ao pessoal chamar de “Sá Maria **Erro!** Indicador não definido..”..

AM: Isso.

JD: “Sá Maria”**Erro! Indicador não definido.** ao pessoal mais fraco, que num... que num agüentava essa alta temperatura, //AM?: Hum, hum.// o trabalho pesado, não é? Que o trabalho lá dentro, quase todo ele, com raras exte... com raras...

MH: ...exceções, você queria dizer?

JD: É. ...exceções, o trabalho era todo muito pesado. Então, juntava o calor, poeira e o trabalho pesado, então se a pessoa não fosse bem forte, ou se fizesse de forte... Que para não ser chamado de “Sá Maria”**Erro! Indicador não definido.**, num ter essa... não é? Num sofrer essa...

AM: Não sair carregado de lá de dentro, não é?

JD: Justamente. Que às vezes saia carregado nas macas, não é? Quando o sujeito saia machucado, todo mundo reverenciava, não é? Era um... de certa forma, um herói. Mas quando ele saía sambado... Sambado é o sujeito que não resistiu, o calor, o peso do trabalho e tudo. Ah, esse daí era ridicularizado. E pelos próprios companheiros.

MV: Hum, hum. Só uma curiosidade: “Sá Maria”**Erro! Indicador não definido.** é... Maria é da mulher. É Senhora Maria ou, ou...

JD: É. “Sá Maria”**Erro! Indicador não definido.** significava um sujeito fraco.

MV: Fraco, [não é?]?

JD: É.

MV: Então, então...

JD: //É uma mulher...//

MV: //Dizem...//

JD: //É uma mu...É uma// mulher fraca.

MV: Dizem que na mina padre e mulher não entra. É verdade isso?

JD: Olha, havia toda uma... uma... Como é que se diz?

MV: Cultura?

JD: É. [Havia? / Às vezes?] toda uma cultura, diz que se entrasse mulher ou padre que haveria acidentes.

MV: Han, han.

JD: //Como a Companhia...//

MH?: //[] de saias?//

JD: //É.//

MV: //É.//

JD: Como a Companhia não gostava que ninguém visitasse a mina, ela utilizava isso muito assim //**MV:** []// para poder eh... evitar o máximo, de jeito que só entrava na mina, para visitar, pessoas com uma representação muito forte mesmo. Mas se fosse mulher ou padre, então esse daí tinha que ter umas três vezes mais é... a... acompanhamento político para poder entrar lá.

MV: Ô Dazinho, com ah... Então, a partir dessa... de 52, tem uma presença na direção do Sindicato**Erro! Indicador não definido.** de um grupo cristão católico, não é?

JD: Antes já havia.

MV: Já... Mas //**JD:** Mas...// como grupo!

JD: É, mas como grupo não.

MV: Vocês que começa a por... //**JD:** É.// a fazer frente a uma direção mais comunista.

JD: É. E que no fundo, depois, é... nós, no início, fomos até, de certa forma, aplaudidos, não é? É... um grupo de cristão que assumiu. Mas depois, a nossa atuação, eles começaram... - *“Ah, é comunista fingindo de católico!”* [risos] [] quer dizer, na medida em que os interesses deles eram contrariados, nós mudávamos de cor. Se mudava de azul para vermelho.

AM: Que interessante!

MV: Você podia, podia contar um pouco o seu dia-a-dia e as ações que vocês fizeram no Sindicato**Erro! Indicador não definido.**? Você continua trabalhando na mina, não é? Era, era bem diferente de hoje? Os sindicalistas continuavam trabalhando na, na, na época. Ou não?

JD: Não. Um... não eram todos não. A lei já existia, a lei de disponibilidade //**MV:** Hum, hum.// para aqueles que julgassem necessário a presença deles no Sindicato**Erro! Indicador não definido.**.. Só que tem que... eu comecei a mudar essa questão lá.

MV: Hum! Então fala [].

JD: Quando eu fui eleito presidente do Sindicato**Erro! Indicador não definido.Erro!**
Indicador não definido....

MH: Só um minutinho, Dazinho.

FIM DO LADO A DA FITA 5

Entrevista - fita 5 - lado B

JD: Quando eu fui eleito presidente do Sindicato**Erro! Indicador não definido.Erro!**
Indicador não definido., eu notei que não tinha necessidade da gente ficar o tempo todo em disponibilidade, porque a função do presidente, na minha visão, era que nós mantivéssemos a direção do Sindicato, atendendo os trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** naquilo que eles necessitassem lá no Sindicato e tudo, mas isso não ocuparia o tempo todo durante o dia. [Se se?] fizesse horários, poderia se fazer isso numa parte do dia. E como o presidente do Sindicato tinha a prerrogativa de poder escolher o horário de trabalho, eu optei por escolher o trabalho da parte da manhã.

MV: Hum, hum.

JD: Entrava às seis da manhã, saía meio-dia/uma hora da tarde, ia em casa, tomava banho e descia para o Sindicato**Erro! Indicador não definido.** E ficava lá até quando precisasse. Dez, onze hora da noite, ou até mais [e tal?].

AM: Você tinha que cumprir um horário // **JD:** Não.// lá na mina?

JD: Na mina ti... Se eu optasse por trabalhar, tinha.

AM: Seis horas?

JD: É. Mas, se por um acaso, no Sindicato**Erro! Indicador não definido.** tivesse alguma urgência, // **AM:** Hum, hum.// eles telefonavam, então a gente podia sair e ia atender a necessidade. Mas isso era coisa assim bem raro, porque não era sempre que acontecia fatos que dependessem de você ser solicitado assim... rapidamente. Pode ser que uma vez ou outra isso tenha acontecido. Mas podia-se esperar na maioria dos casos, podia esperar até ali pras duas horas, que normalmente a gente chegava e atendia. Então passei a... a defender a questã dos... do pessoal da... diretoria do Sindicato só ficar no Sindicato quando necessário. Se não fosse necessário deles lá, ia para o trabalho e, fora disso... aí eu atendia lá em casa também. Aonde eu estivesse, que os trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** me procurassem, eu atendia. Mas/

MV: É, é.... você falou da casa... Era tudo mais ou menos perto? O Sindicato **Erro! Indicador não definido.**, sua casa, a entrada // **JD:** Não.// da mina?

JD: A minha casa ficava mais ou menos uns dois quilômetros lá do... do Sindicato **Erro! Indicador não definido.** E o mesmo tem... mesma...

MV: Você... Você fazia isso a pé?

JD: A pé. Naquele tempo nós não tinha condução não. Não é? Então era a pé. Tudo lá era a pé. Então a gente atendia lá no Sindicato **Erro! Indicador não definido.** na parte da tarde e... durante o tempo todo. E quando tinha uma necessidade, principalmente que a gente já sabia que... antecipadamente que ia precisar da parte da manhã, não ia no trabalho. Pura e simplesmente não ia. A... a lei permitia de que quem ficasse em disponibilidade, a empresa pagaria ele o salário e o Sindicato repunha. // **MV:** Repunha?// [Nós? não?] era pagamento de salário é... para favorecer // **MV:** Hum, hum.// o presidente ou favorecer o Sindicato não.

MV: O fato de ter escolhido o cargo de secretário **Erro! Indicador não definido.** significava que você tinha mais facilidade para escrever, para...? Qual era o papel...?

JD: É um pouco isso sim. É, //realmente//

MV: //Mas... Mas já// você tinha estudado mais...?

JD: Não, não é que eu tinha estudado mais. Mas é... Eu sempre fui um pouco mais desenvolvido, não é?, e tudo. Até era mais desenvolvido um pouco do que o presidente, e tudo, então o cargo de secretário **Erro! Indicador não definido.** foi em função disso.

MV: Sei. Era também as idéias, a intuição, a visão do mundo?

JD: É, talvez isso tenha também eh... sido levado em conta.

MV: Hum, hum.

JD: Porque a formação da chapa, na ocasião, requeria assim que a gente mantivesse os... as pessoas que estivessem formando a chapa, tinham muitas reuniões para poder definir a chapa, não é? Porque não era... não era muito fácil encontrar pessoas que quisessem ser diretor de um sindicato, porque ficava mal visto lá na Companhia, não é?

MV: É mesmo?

JD: É. Então, pessoa tinha que ter mesmo disponibilidade pessoal...

MV: Mas então era mais visto como uma missão...

JD: Era uma missão.

MV: O mesmo para os comunistas**Erro! Indicador não definido.**, para que para todos?

JD: Todo mundo via isso como uma certa missão.

MV: Hum, hum. Você lembra do, do... das ações de 52 até 64? Um pouco a história das lutas? Você podia é... entrar nos detalhes agora?

JD: É, eu num... Tem muito tempo, não é? De jeito que eu não me lembro todas não. Mas me lembro, por exemplo [d'um?] em 1953 nós tivemos a luta para conquista da taxa de insalubridade**Erro! Indicador não definido.**, porque apesar da Companhia ser já taxada de periculosidade, por causa da poeira no pulmão dos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.**, não é?, que é doença profissional que tem lá, a silicose, a empresa nunca tinha pago nem um tostão da taxa de insalubridade. E essa insalubridade estava prevista na legislação, mas ela nunca tinha pago. E o Sindicato**Erro! Indicador não definido.** tinha muitas lutas, não é?, e nunca tinha enveredado nesse tipo de luta de... da, da... do pagamento da taxa de insalubridade. Então nós entramos nessa luta aí e fizemos uma greve**Erro! Indicador não definido.** que durou 33 dias, com 90% dos trabalhadores na greve.

MV: []

JD: Iiii, foi uma greve**Erro! Indicador não definido....**

MV: 53.

JD: É. ...muito violenta, não é? Teve muita... muito confronto entre os jagunços**Erro! Indicador não definido.** da empresa e os trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** em greve**Erro! Indicador não definido.**, principalmente com o presidente do Sindicato**Erro! Indicador não definido.****Erro! Indicador não definido.** que [é? / era?] esse rapaz que eu falei aí, que é de uma coragem pessoal assim muito grande. E enfrentamos o Ministério do Trabalho, que tinha uma penetração muito grande nos sindicatos, naquela época, não é? Enfrentamos o Ministério, e o Ministro do Trabalho acabou tendo que deslocar uma comissão para ir para lá para tratar do assunto lá // **MV:** Você lembra// []...

MV: ...quem era o Ministro do Trabalho?

JD: Era o João Goulart**Erro! Indicador não definido..**

MH: Jango?

JD: Era.

AM: Ô Dazinho, deixa eu te perguntar uma coisa: mesmo sendo lei, mesmo tendo que pagar, a empresa, nesse período, ela podia deixar de cumprir essas regras, essas leis? Não tinha nada que...?

JD: Se você vesse, se você soubesse o tanto de lei que tem na Legislação Trabalhista**Erro! Indicador não definido.** que não é cumprida até hoje... [risos]

AM: É mesmo!

JD: Nossa Senhora! Você quer ver? Dá... vou dar só um exemplo. Toda empresa com mais de cem trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** tem que ter creche para os trabalhadores. Qual é a empresa que tem? E isso, desde 1934 está na Legislação Trabalhista**Erro! Indicador não definido..** Tem setenta ano e... [riso] não está cumprido até hoje.

MH: E as que não cumprem mais do que a obrigação, são tidas como benfeitores, não é?

JD: É. Ah, é, ué!

MH: Ah, é uma empresa boa, não é?

AM: Mas vocês... O que eu quero saber é o seguinte: vocês tinham a quem recorrer quando vocês não recebiam isso, acontecia algum acidente? Podia-se, igual hoje, [] mesmo que não seja cumprido, o funcionário tem o Ministério do Trabalho. Eu não estou falando que ele é perfeito não.

JD: É, o... chama Júnior para mim. Ah? Pois não.

AM: Eu não estou dizendo que é o... que é perfeita, a lei do... é, que hoje se aplica com perfeição não. Mas hoje, se um funcionário recorrer, e for provado que ele está com a razão, ele normalmente é indenizado e isso e aquilo. Neste período, 53, que vocês fizeram greve**Erro! Indicador não definido.** por pagamento de um direito que era de vocês...

JD: [Não?], é possível que sim. Mas a Legislação Traba... a... a Justiça do Trabalho sempre teve dificuldades, como tem até hoje. Ela ainda é, de certa forma, ligada às oligarquias.

Então, era muito difícil. Então nós preferíamos usar a força. E a força era a greve**Erro!**
Indicador não definido.. Eu vou ali dentro, já volto.

MH: Hum, hum.

AM: Hum, hum.

[pausa na gravação]

MV: Dazinho, eu estava querendo saber se os dirigentes sindicais já tinha estabilidade?

JD: Tinham. A... Dirigente de sindicato sempre teve, sempre teve... E lá em Nova Lima**Erro!**
Indicador não definido.... Naquela ocasião, tinha estabilidade é para os
 trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** todos do Brasil. Só que tem que era após
 dez anos de trabalho.

MV: Hum, hum.

AM: Han?

JD: E normalmente quem candidatava a... ao Sindicato**Erro! Indicador não definido..**, era
 pessoas que já tinham estabilidade, porque eram pessoas que já tinham uma caminhada no
 trabalho e uma caminhada também na luta dos trabalhadores**Erro! Indicador não
 definido..** E para isso... e por... para isso você num cria assim um... um trabalhador a
 altura de dirigir o Sindicato, com muito pouco tempo não, a não ser que ele seja um cara
 já preparado anteriormente, politicamente, para isso. O que na ocasião não era... não era
 conhecido.

MV: Mas você era novo, relativamente. Qual era a média de idade do presidente,
 secretário**Erro! Indicador não definido.** e tesoureiro?

JD: Era trinta e poucos anos.

MH: Então você era novo para isso! //Não é?//

MV: //É, já// dez anos de... de... Você tinha essa...

AM: Ele, ele entrou... Na verdade, ele entrou na mina com dezesesse...

MV: Dezoito.

AM: ...dezes... Não. Ele... mudou os documentos dele //[]//

MV: //Han, han. É mas é...//

JD: //É.//

MV: Pode ser []

AM: É!

MH: Então, em relação a //[]//

MV: //Em...// Em trinta anos, a época, com certeza, era... era da idade adulta []

JD: É.

MV: Porque era... Lá se trabalhava até 50, no máximo, não é?

JD: Não. Anteriormente a... a luta pela estabilidade... pela taxa de insalubridade**Erro! Indicador não definido.**, trabalho era 35 anos, dentro da mina, não é?, e... 35 anos de contribuição para o Instituto.

MV: Hum!

JD: Depois da, da... de instituída a taxa de insalubridade**Erro! Indicador não definido.** é que foi, é que foi regulamentada a lei. O sujeito tinha que ter é... 30 ano... 15 anos de serviço, mas precisava ter no mínimo 50 de idade. Posteriormente caiu o teto de idade e ficou só os 15 anos de serviço nas frentes de trabalho onde a taxa de insalubridade era 40%.

AM: Que veja bem: como você tá falando, devi... to... com todas essas dificuldades, 35 anos de trabalho... O cara já saía de lá...

JD: Ah, a maioria sa... A maioria não chegava a fazer //AM: Não chegava!// nem 30 anos. A maioria morria antes disso.

AM: Pois é!

JD: Porque... Tanto é que a ba... o centro daquilo que a gente estava conversando anteriormente, sobre a questão de reclamar na Justiça do Trabalho //AM: Isso.// sobre direitos que já estavam na Legislação. Para você ter um idéia, nós tinha, o Sindicato**Erro! Indicador não definido.** postulava, ou ajuizava, ações na Justiça contra as companhias de seguro para pagar a... indenizações de acidente de trabalho por natureza insalubre. O Sindicato ajuizava mais ou menos uma média de três/quatro processos por mês contra as companhias de seguro. Mas demorava às vezes 10/15 anos para ser decidido. E quando era decidido, às vezes já tinha morrido o titular e todos os seus familiares. Não tinha nem quem recebesse a indenização.

MH: Você falou que a taxa de insalubridade **Erro! Indicador não definido.**, acima de 40%, não é?

JD: Não.

MH: Abaixo de 40%. // **JD:** É a...// Qual era a da mina?

JD: A taxa de insalubridade **Erro! Indicador não definido.**, ela é determinada não sei por quais parâmetros, mas era determinado 40%, a máxima. // **MH:** Máxima?// 20% a média e 10% a mínima.

MH: E a da mina?

JD: Era 40% nas frentes de trabalho. Nos lugares aonde, onde a... a incidência de poeira era menor e a incidência de perigos, também, eram menores um pouco, ela passava para 20%. E nos lugares aonde era menos ainda, que era no [] na superfície, 10%.

MH: Han, han.

MV: Essa greve **Erro! Indicador não definido.** foi, de 53, foi vitoriosa?

JD: Foi vitoriosa totalmente. Recebemos os dias todos. É...

MV: Da greve **Erro! Indicador não definido.**?

JD: ...da greve **Erro! Indicador não definido.** e recebem... e... e foi, e foi declarado também a obrigatoriedade do pagamento da taxa de insalubridade **Erro! Indicador não definido.**

MV: E isso teve uma influência nacional ou local?

JD: Ah, teve. Teve nacional, porque naquela ocasião não era muito [às claras?], muitas classes operárias que tinham o poder de fogo, de fazer uma greve **Erro! Indicador não definido.** com mais de três/quatro dia aí; cinco, no máximo, tal tal, não é? E é... E nós conseguimos 33 dias. O Sindicato **Erro! Indicador não definido.** sofreu muito!

AM: Mas o Sindicato **Erro! Indicador não definido.** de Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** era considerado um dos sindicatos mais bem organizados, // **JD:** É.// não é?

JD: Era um dos maiores do país, não é?, //em organização.//

AM: Eu já ouvi dizer, inclusive que, em termos de organização e... às vezes um dos maiores da América Latina, do período.

JD: É. De jeito que a gente tinha uma responsabilidade muito grande, não é?, porque o que os trabalhadores **Erro! Indicador não definido.** de Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** faziam era espelho para o resto do Brasil. Então eles tinham muita, eles tinham muita... pressa em obstacular as nossas ações, a dificultar o máximo possível que nós fizéssemos qualquer coisa, porque o que nós fazíamos lá, todo o Brasil, além de ficar sabendo, servia de exemplo para outros lugares, não é?

MV: Como que era a relação com a sociedade? Vocês tinham jornais, rádio? Ou boletins ou...?

JD: Contra.

MV: Contra?

JD: Não. [risos] Na sociedade... A sociedade, apesar de viver // **MV:** Era...// toda ela... // **MV:** um período democrático!// É, e... apesar de ela toda viver em função da mina, conseqüentemente em função dos trabalhadores **Erro! Indicador não definido.**, que quem tinha dinheiro para gastar era os trabalhadores, toda sociedade lá era totalmente do lado da empresa. Era uma coisa... é uma coisa impressionante a... o reacionarismo da sociedade de Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** Todo mundo contra os trabalhadores. Mas/

AM: [Dizem que?] vocês comandavam a [economia?] da cidade, não é? // **JD:** Não.// Até... Até o super... até a mercearia da cidade era controlada pela empresa, não é?

JD: Tudo, tudo, tudo, tudo era da empresa. Ela tinha... ela tinha controle no corte de cabelo, na lenha que o pessoal queimava, eh... nos alimentos, eh... no... tecidos... jóias, tudo, o armazém que fornecia tinha tudo isso, não é?, para poder fornecer a prazo, // **AM:** Hum, hum.// não é?

MV: Agora, mudou, por exemplo, o interesse da Igreja Católica em atuar mais em Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** a partir disso // **JD:** Não.// [ou de?] outros [] dos jornais?

JD: Não.

MV: Hum!

JD: Não mudou nada. Nós é que lutamos contra tudo e contra todos. E a supremacia nossa foi por causa da força de trabalho. Quanto mais perigoso, quanto mais difícil o trabalho, mais

união, cria-se mais elo de união, cria-se entre os trabalhadores**Erro! Indicador não definido.**, apesar de ter algum, alguma ruptura.

MV: Hum, hum.

JD: Não é? Em alguns dos elos costuma eh... romper, mas imediatamente a gente conseguia soldar novamente aquele elo que soltou e costurávamos a luta dos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** lá.

MV: Você lembra de outras... outras greve**Erro! Indicador não definido.**s ou... que houve até 64?

JD: É, eu até lembro, mas num, num lembro, não estou lembrado é o motivo, sabe?, da... de outras greve**Erro! Indicador não definido.**s que houve, não é? E, além de tudo, nós fazíamos o possível para num usar muito de força de greves muito constantes, para também num... num levar o descrédito, não é? Que também costuma levar o descrédito! Porque se você faz muitas, algumas perdem, quando você perde uma greve, você perde um tempo imenso a recosturar outra vez aquela unidade que tinha nos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.**, não é?

MH: Hum, hum.

JD: Nós tínhamos muita dificuldade naquela época. Para você ter uma idéia, para fazer uma assembléia no Sindicato**Erro! Indicador não definido.**, tinha que ter autorização da Delegacia do Trabalho. E essa, e essa autoriza... a... para você conseguir a assembléia, você tinha que mandar um ofício para o Delegado do Trabalho, dando toda a pauta. E se tivesse alguma coisa na pauta que ele discordasse, não podia ser discutido na assembléia. A legislação era autoritária! Ela ainda tem algumas coisas autoritária, mas era muito mais, não é? Então, apesar da nossa força... Lá até que nós tínhamos assim uma certa independência, o Delegado do Trabalho proibia e nós passávamos por cima da proibição dele. Ele ficava muito danado da vida, ameaçava de algumas punições para, para o Sindicato, mas o Sindicato era muito forte, e muito unido, de jeito que nós tínhamos... costumávamos passar. Mas não era sempre que podia passar não. As assembléias sempre tinham um... um olho, um olheiro do Ministério. Era indicado uma pessoa pela Delegacia do Trabalho para ir assistir a assembléia para ver se foi cumprida a pauta.

AM: Que coisa, não é? Os mecanismos de coerção eram muito...

JD: É.

MV: A Delegacia Regional do Trabalho **Erro! Indicador não definido.** era... ficava em Belo Horizonte!?

JD: Em Belo Horizonte.

MV: Mas eles tinha alguém... alguma Delegacia lá ou subdelegacia?

JD: Não. Tinha não. Era tudo passado aqui, agora o Delegado mandava um... um fiscal no dia da assembleia lá.

MV: Para assistir a assembleia?

JD: Para assistir a assembleia, não é?, e tudo. Então o... naquela ocasião, por exemplo, para ser candidato também a algum cargo, algum cargo... qualquer cargo na Diretoria do Sindicato **Erro! Indicador não definido.**, você tinha que apresentar atestado de bons antecedentes...

AM: Ô Dazinho, quando essa... esse controle da empresa sobre a sociedade, mesmo fora do trabalho... que mesmo fora do ambiente de trabalho a empresa procurava controlar...

JD: Procurava, não.

AM: Controlava // **JD:** Contro...// a tudo e a todos, não é? O Anélio. Anélio Marques **Erro! Indicador não definido.** em uma das entrevistas dele ele falou com a gente que houve um período em que algumas pessoas, isso desligado do Sindicato **Erro! Indicador não definido.** e tal, começaram a se juntar para vim fazer as compras de alimentação em Belo Horizonte, porque até mesmo o arroz e o feijão tinha que ser comprado tudo lá, no mercado deles e tal. E eles vieram para cá para fazer essas compras em Belo Horizonte. E que a empresa conseguiu impedir isso. Ela usava... A empresa usava... Você já falou dos jagunços **Erro! Indicador não definido.** dentro da mina. Mas... para controlar o pessoal ali, os comunistas **Erro! Indicador não definido.** e tal. Na vida social mesmo, de ir a praça, isso e aquilo, conversar, a empresa infiltrava também seus funcionários, seus jagunços?

JD: Infiltrava. Agora, podia desligar aí um “tiquinho”!

[pausa na gravação]

AM: Então você ajudou na criação do Grupo de Compras**Erro! Indicador não definido.**?

JD: É. O Grupo de Compras**Erro! Indicador não definido.**, primeiras reuniões para criação, discussão dos problemas e das vantagens que ele poderia trazer, foram discutidas no Sindicato**Erro! Indicador não definido.**

MV: Que ano, mais ou menos? Você estava no primeiro mandato seu, não é? // **JD:** Não.// 52 em diante.

JD: Foi, é... Foi an... Ah, é. Foi depois do... desse mandato. Foi no final dos anos 50, para entrada dos anos 60. Mais ou menos no ano de cinquenta... cinquenta e seis, mais ou menos. Eu não tenho muita... não estou muito lembrado não. Começaram as discussões para fundar os Grupos de Compra. Criou uma certa... um certo mal estar, porque já existia uma cooperativa dos trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** Mas a cooperativa não recebeu o empenho dos trabalhadores, não recebeu a... o apoio dos trabalhadores. Posteriormente isso, à nossa cooperativa, lá tinha também o SAPS**Erro! Indicador não definido.** é o serviço de abastecimento e alimentação dos trabalhadores, criado através da SUNAB. Que foi muito... ajudou muito as comunidades, no sentido de ajudar freiar o comércio.

MV: Quer dizer que o Governo Federal tinha uma política de abastecimento?

JD: Tinha. Ela não era uma política assim muito grande e muito perfeita não, mas ela ajudava um pouco, porque nos SAPS **Erro! Indicador não definido.** os produtos eram mais baratos um pouco, num pagava imposto, não é?, era só o salário dos funcionários e a compra dos produtos. Os SAPS tinham uma... um certo programa, ajudava um pouco. E Nova Lima**Erro! Indicador não definido.** também chegou a ter os SAPS, Até que era muito pequeno em função da grande população e como não tinha também de tudo, você ficava na dependência de algumas mercadorias ter que comprar no comércio fora. Então, depois disso tudo, dessas... da cooperativa, dos SAPS, os trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** resolveram a então fundar um grupo de compras, que chamava exatamente isso: Grupo de Compras**Erro! Indicador não definido.** E nos primeiros... os primeiros companheiros que aderiram ao Grupo de Compra, talvez não fosse mais de cem. E utilizamos lá o Sindicato**Erro! Indicador não definido.** mesmo para poder reunir, para poder distribuir os alimentos comprados aqui em Belo Horizonte. E o grupo... ele

cresceu, porque realmente ele criou uma... uma distorção muito grande entre o comércio de Nova Lima e o que que nós comprávamos. A gente comprava por atacado, grandes quantidades, comprava à vista, porque nós pedíamos os companheiros, eles faziam uma lista do que precisava ou do que eles iam comprar. A gente vinha aqui em Belo Horizonte, um grupo de trabalhadores, vinha aqui em Belo Horizonte, pegava quanto custava aquelas listas, todas juntas quanto que elas ficariam, chegava lá, dividia. Não pelos trabalhadores, mas dividia por lista. É, porque não podia dividir pelos trabalhadores, porque senão seria injusto, não é? Um trabalhador que tivesse dois filho, não podia pagar como um que tinha dez.

MV: Hum, hum.

JD: Não é? Então, era dividido pela lista. E não entrava nenhum imposto, não entrava nada daquilo, não é? Então, era simplesmente o custo.

AM: O comércio de Nova Lima **Erro! Indicador não definido.** começou a fracassar então?

JD: Começou. E fracassou bastante mesmo. Tanto é que teve alguns lá que tiveram que fechar. E... mas a Companhia percebeu que isso era bom para os trabalhadores **Erro! Indicador não definido..** Como ela precisava da colaboração dos trabalhadores um pouco mais do que [ele?...] principalmente nessa ocasião, um pouco mais do que o apoio do... da sociedade, [uma?] que já era organizada em função dela; fizesse o que fize... o que ela fizesse, eles estavam mais do lado dela, sempre, não é? Então, a Companhia viu... depois que o Sindicato **Erro! Indicador não definido.** percebeu que lá estava ficando pequeno para o grupo de trabalhadores que estava aumentando cada vez mais, os trabalhadores solicitaram da Companhia um local e ela cedeu esse galpão que era imenso [lá?], e que nós chegamos ter mais de mil trabalhadores eh... nesse grupo de compras. Então // **AM:** Por que terminou?// em função disso o grupo te... o grupo teve que eh... se diluir em grupos menores, por bairros. Não só por causa também do transporte, porque esse... esse galpão ficava num local central, e os trabalhadores teriam que pagar um transporte para levar o... a compra deles até aonde eles moravam, que a maioria morava longe, não é? E o, o... acabou os grupos de compra em função de dois problemas: primeiro começou haver, por parte dos atacadistas aqui de Belo Horizonte, uma... uma desonestidade muito grande. Os trabalhadores compravam à vista, mas eles passaram a levantar muito os preços. O mesmo preço que vendia para nós à vista, vendia para os

armazéns a prazo, não é?, e tudo. A nossa compra era muito maior do que a dos outros e eles não da... não levavam em conta. E o Governo também, como cresceu muito, começou a querer taxar de impostos a compra dos trabalhadores lá. E a diluição criou alguns grupos de discórdia também, e começou haver uma briga...

FIM DO LADO B DA FITA 5

A

Anélio Marques, 21
Anticomunista, 2

C

Comunistas, 3; 4; 7; 14; 21

D

Delegacia Regional do Trabalho, 20
Direção cristã do sindicato, 3

G

Greve, 14; 15; 18; 19
Grupo de Compras, 21; 22

J

Jagunços, 7; 14; 21
João Goulart, 14
JOC, 1; 2; 6

L

Legislação Trabalhista, 15

M

Militância, 1; 2; 5

N

Nova Lima, 2; 3; 4; 5; 7; 16; 18; 19; 22

P

Padre Lage, 2
Partido Comunista, 2; 3; 4; 5
presidente do Sindicato, 11; 12; 14

R

Religião, 2; 3

S

Sá Maria - gíria para os que não aguentavam ficar
dentro da mina, 9
SAPS, 21
Secretário do Sindicato, 6; 13; 16
Sindicato, 1; 3; 4; 5; 6; 7; 10; 11; 12; 13; 14; 16; 17; 18;
20; 21; 22

T

Taxa de insalubridade, 14; 17; 18
Trabalhadores, 1; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 12; 14; 15; 16; 18; 19;
21; 22

Z

Zé Nilton do Rosário, 6